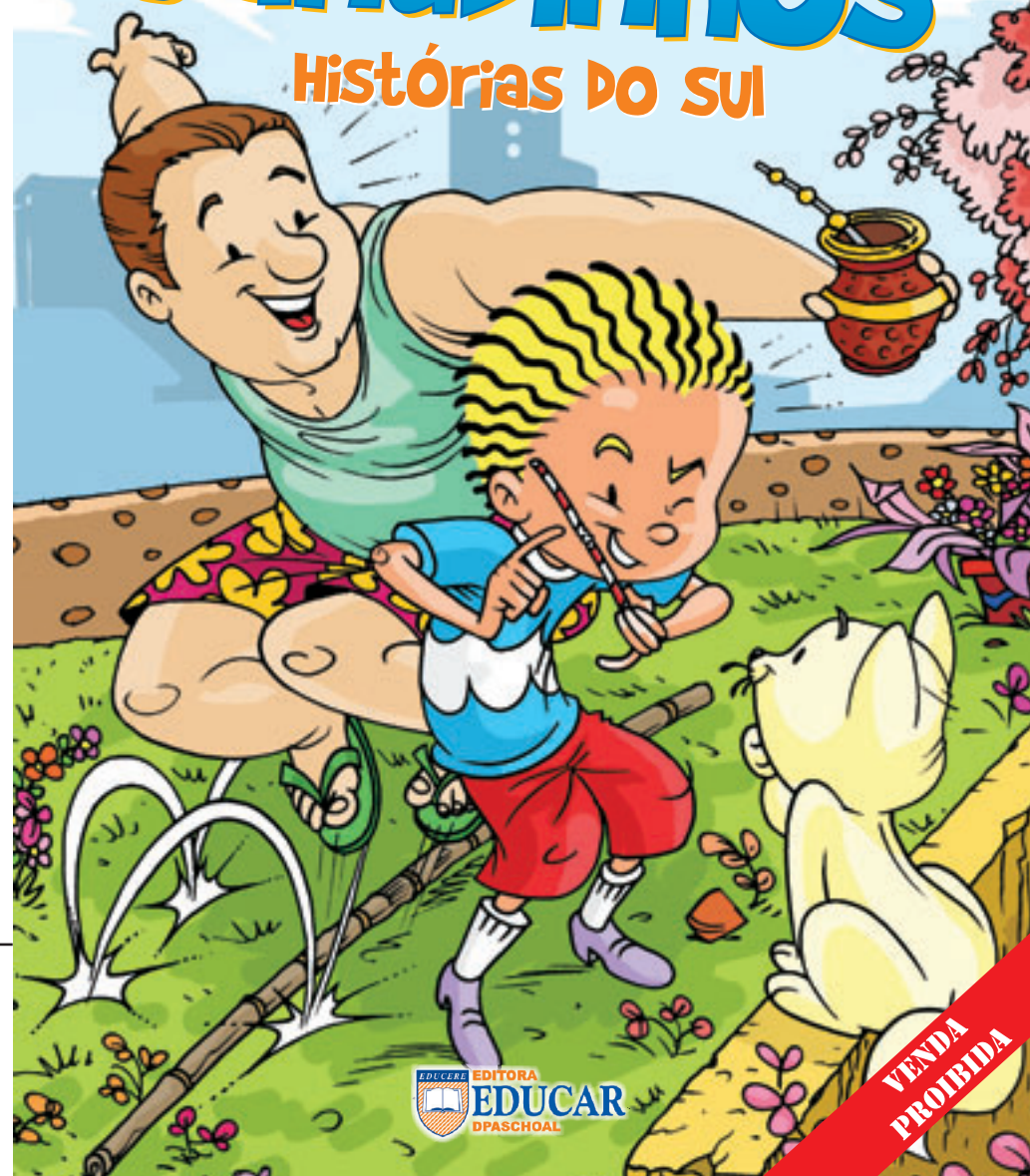


coleção
**Pé na
estrada**

O Rei dos Canudinhos

Histórias do Sul



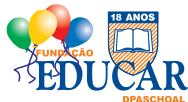
www.educardpaschoal.org.br

Viaje por todo o mundo. Leia!

DPASCHOAL

GOODYEAR

Agradecemos aos parceiros que investem em nosso projeto.



**VENDA
PROIBIDA**

O REI DOS CANUDINHOS

Autor

Sandra Aymone

Coordenação editorial

Sílnia N. Martins Prado

Ilustração

Pierre Trabbold

Revisão de texto

Marcos Marcionilo

Diagramação

Linea Creativa

Realização

Fundação Educar DPaschoal

www.educardpaschoal.org.br

Fone: (19) 3728 8129

Esta coleção é uma homenagem ao nosso querido colega Mateus, idealizador do projeto.

Esta obra foi impressa na Gráfica Editora Modelo Ltda. em papelcartão Art Premium Tech (capa) e papel Alta Alvura (miolo), produzidos pela Suzano Papel e Celulose a partir de florestas renováveis de eucalipto. Cada árvore foi plantada para este fim. Esta é a 6ª edição, 1ª reimpressão, datada de 2008, com tiragem de 18.000 exemplares.

Agradecemos aos nossos parceiros a colaboração na distribuição destes livros: Argius Transportes Ltda., Atlas Translog, Hiperion Logística, Reunidas Catarinense, RTE Rodonaves, Transportadora Capivari Ltda., Transportadora JPN Ltda., TRN Pavan.

Deloitte.

A tiragem e a prestação de contas referentes a esta publicação foram conferidas pela Deloitte.

Sobre a Fundação Educar DPaschoal

A Fundação Educar DPaschoal – investimento social do grupo DPaschoal – foi criada há 18 anos com o objetivo de estimular pessoas a adotarem a educação para a cidadania como estratégia de transformação social e econômica.

Em oito anos, por meio do projeto "Leia Comigo!", já editou 30 milhões de livros infantis distribuídos gratuitamente a escolas públicas, organizações sociais e bibliotecas. Mais que isso, este projeto preocupa-se com um conteúdo que estimule o gosto pela leitura, reforce valores e incentive a atitude cidadã.

Com a "Academia Educar", promove o desenvolvimento de jovens do Ensino Médio, tendo a escola pública como centro de cidadania na comunidade; e com o projeto "Trote da Cidadania", forma futuros líderes socialmente responsáveis, que utilizam sua energia para a mobilização universitária.

O Rei Dos Canudinhos

Histórias DO SUL

Sandra Aymone



Mateus estava brincando com o Valente, seu caminhão de brinquedo, quando ouviu o barulho do Bruto estacionando na frente de casa.

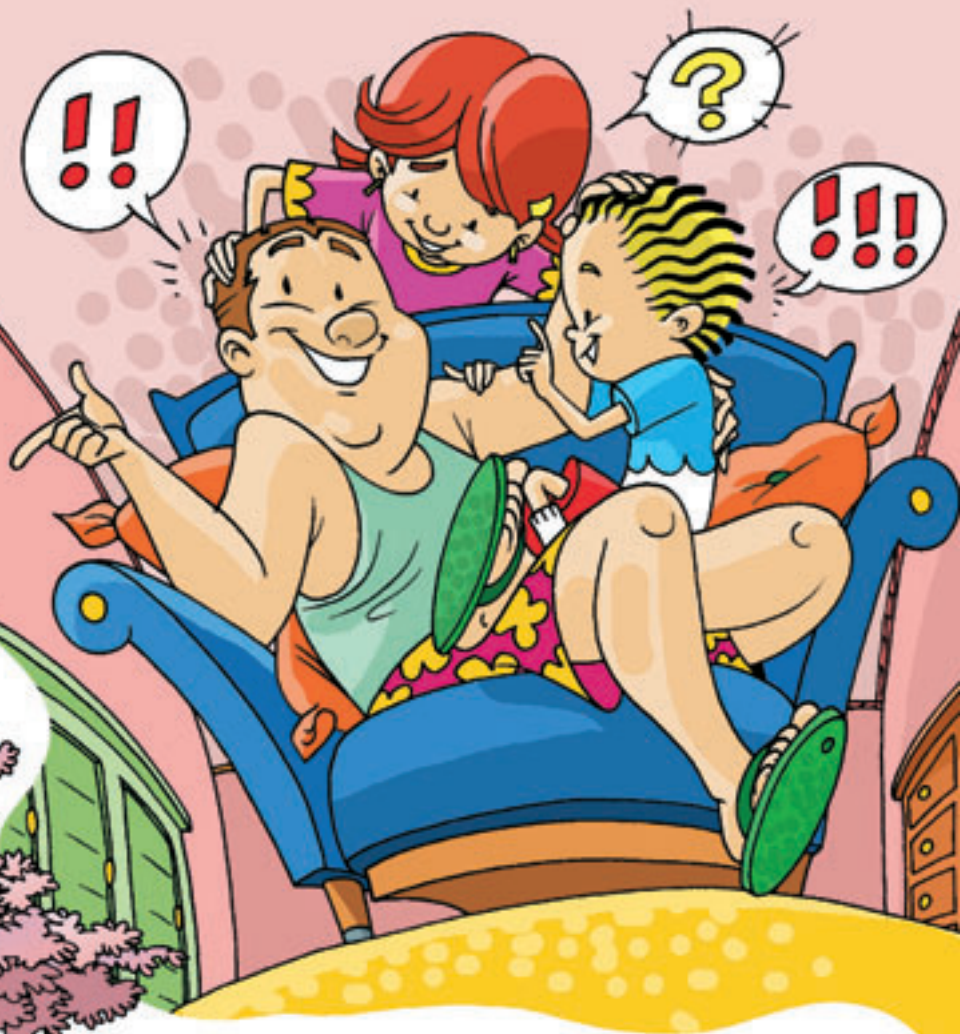
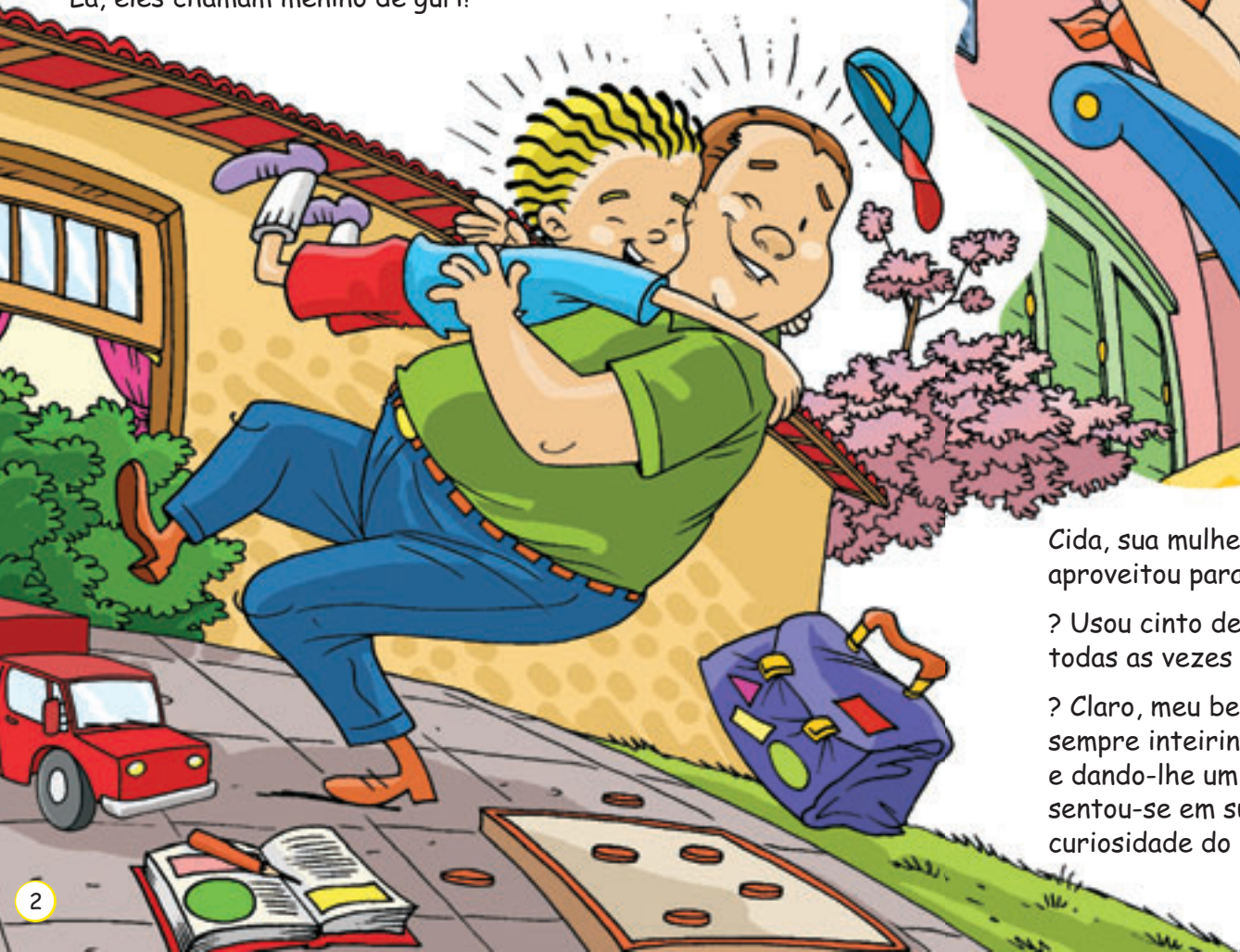
Bruto era como o pai, caminhoneiro, chamava seu caminhão de verdade. Eles estavam chegando de mais uma de suas viagens. Mateus correu e pulou no seu colo.

Fernando apertou o menino nos braços, dizendo:

? E então, guri, que tal?

Mateus não entendeu e o pai explicou:

? Estou voltando do Rio Grande do Sul, a terra dos gaúchos. Lá, eles chamam menino de guri!



Cida, sua mulher, também veio correndo abraçá-lo e aproveitou para fazer as perguntas de sempre:

? Usou cinto de segurança? Parou num posto para dormir todas as vezes que sentiu sono?

? Claro, meu bem! Tomo todos os cuidados pra poder voltar sempre inteirinho pra vocês! ? respondeu Fernando, sorrindo e dando-lhe um beijo. Depois de tomar um banho e almoçar, sentou-se em sua poltrona, pronto para satisfazer a curiosidade do filho, que queria ouvir as histórias da viagem.

? Fui levar uma carga de café até Bagé, lá na fronteira com o Uruguai e voltei trazendo arroz. ? começou a contar ? Quando passei pela capital, Porto Alegre, parei para encher o tanque e quem é que eu vejo no posto? O meu colega Jorge! Ele disse que aquele era o dia da festa de Nossa Senhora dos Navegantes. Checamos se aquele posto era seguro para deixar o caminhão dele. O Jorge é meio cabeça de vento! Imagine que quase deixou os documentos dentro do caminhão! Se não fosse eu pra lembrar... Aí fomos no Bruto, ver a festa.



? Eu nunca tinha visto tanta gente junta! ? continuou Fernando ? Tinha mais de cem barcos no Rio Guaíba, cada um com um enfeite diferente! Dizem que essa é uma das maiores festas populares do Brasil.

? Conte como os gaúchos falam! ? pediu Mateus.

? O gaúcho tem uma linguagem toda própria. Se uma coisa é muito curta, eles dizem: "É mais curto que coice de porco!". Caso contrário, "É mais comprido que bombacha de gringo".

Mateus riu e quis saber o que era bombacha.

Fernando pegou um folheto que tinha trazido, onde havia desenhos do "gaúcho" e da "prenda" (que é como eles chamam as mulheres) em seus trajes típicos. Explicou:

? As bombachas são essas calças largas, apertadas acima dos tornozelos. Eles também usam a guaiaca que é um cinturão largo de couro com bolsos. Têm esporas nas botas e chapéu de abas largas. A prenda usa vestido de chita e um lenço amarrado no pescoço. Na campanha, que é como eles chamam a zona rural, ainda se vê muita gente com essas roupas. Eles se vestem assim também nas festas.



Cida, a mãe de Mateus, se aproximou e acrescentou:

? Gaúcho adora dançar!

? Lá em Bagé eu vi uma apresentação de Chula, que é dançada só por homens. ? lembrou Fernando ? Vocês precisam ver! Eles colocam uma lança no chão e cada dançarino fica numa ponta. Um de cada vez, eles fazem uns passos superdifíceis, de uma ponta até a outra da lança. É um desafio de habilidade, mais ou menos assim...

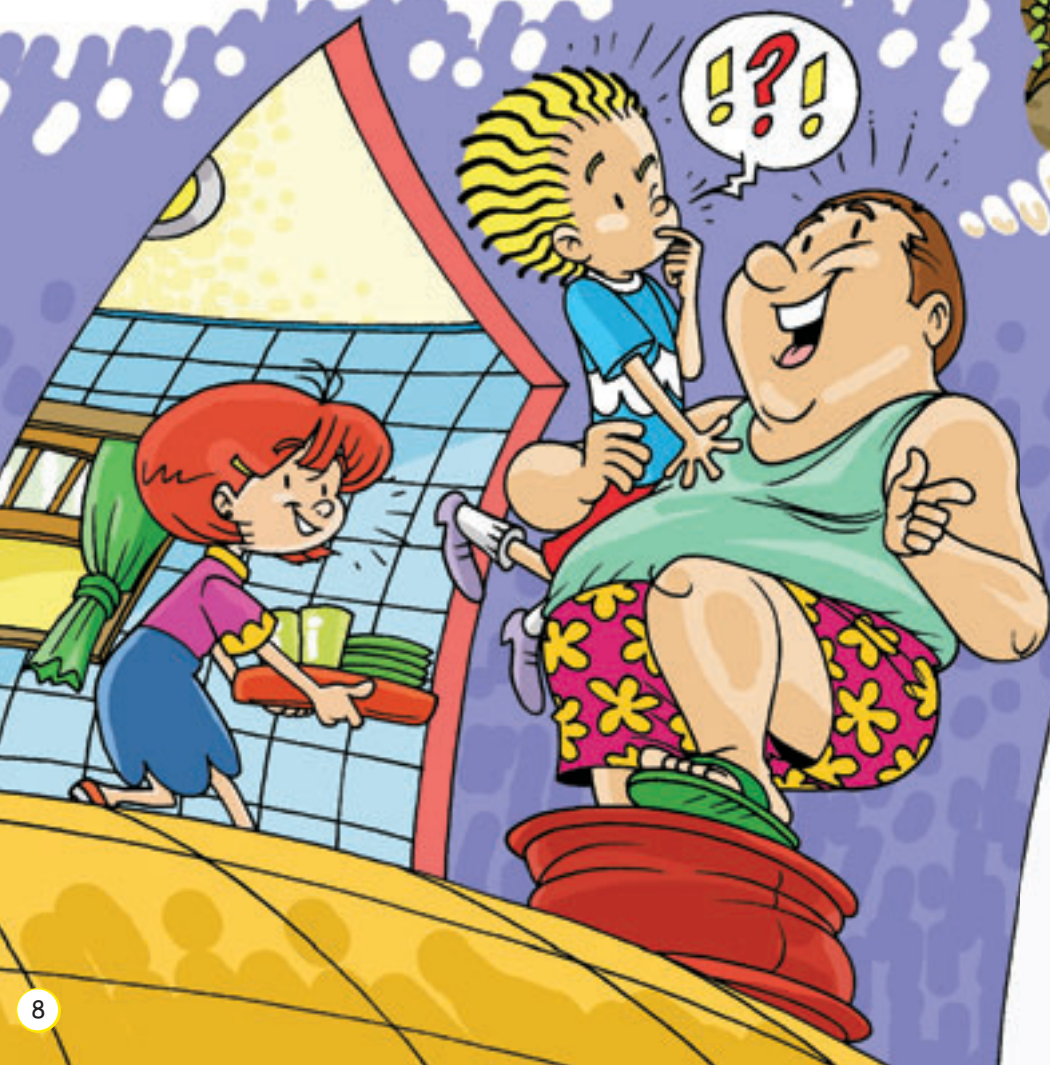
Fernando colocou um guarda-chuva no chão e começou a sapatear ao longo dele, muito desajeitado. Cida e Mateus deram muita risada. Num instante o "dançarino" caiu exausto na poltrona.

? O Rio Grande do Sul é interessante porque do mesmo jeito que conserva tradições antigas, é um estado bem moderno! Sabiam que os gaúchos são os maiores fabricantes de calçados do Brasil?

? Ouvi dizer que eles exportam calçados para muitos países. ? acrescentou Cida.

? É verdade. ? confirmou Fernando ? E também são nossos maiores produtores de soja e arroz! Além disso, possuem grandes rebanhos de gado, de carneiros, aves e porcos.

? Você comeu muito churrasco lá, pai? ? quis saber Mateus.

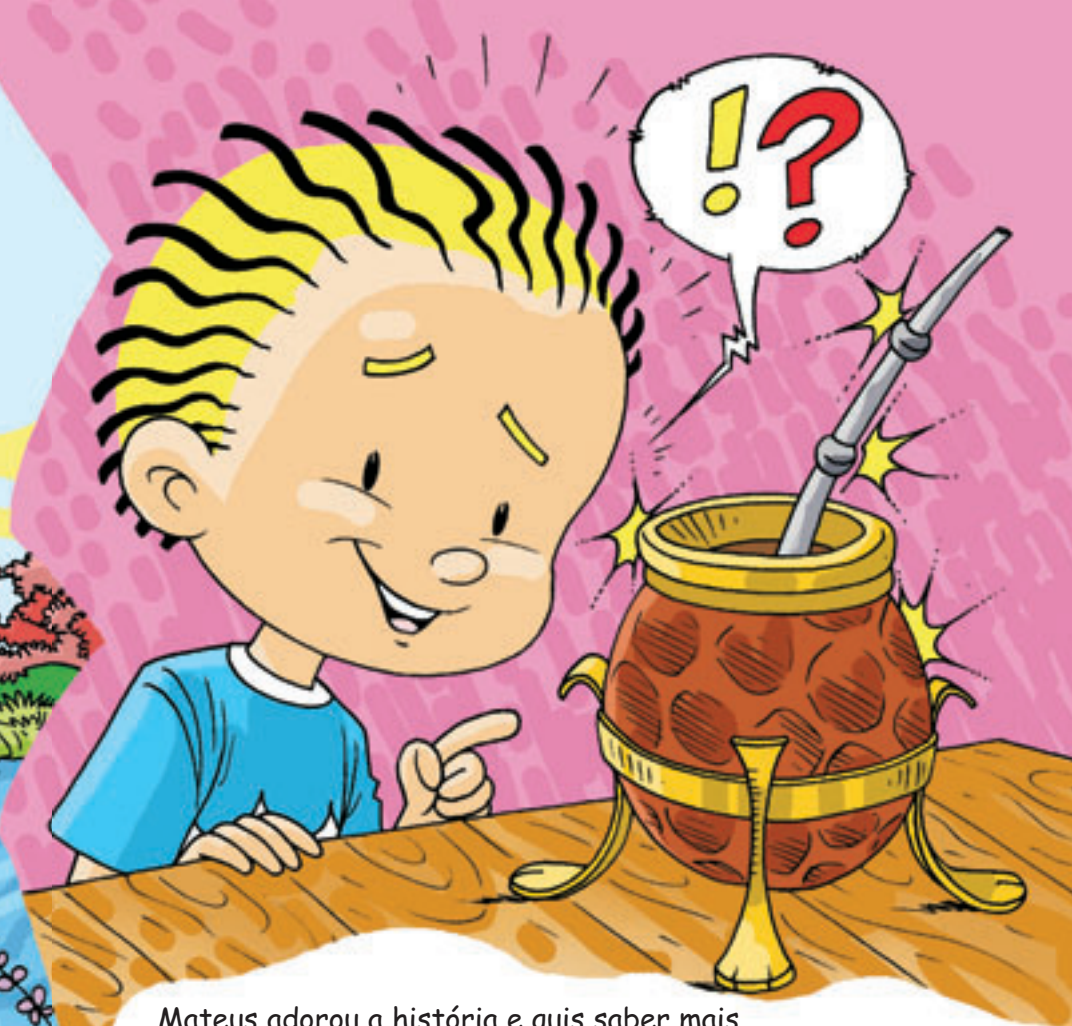
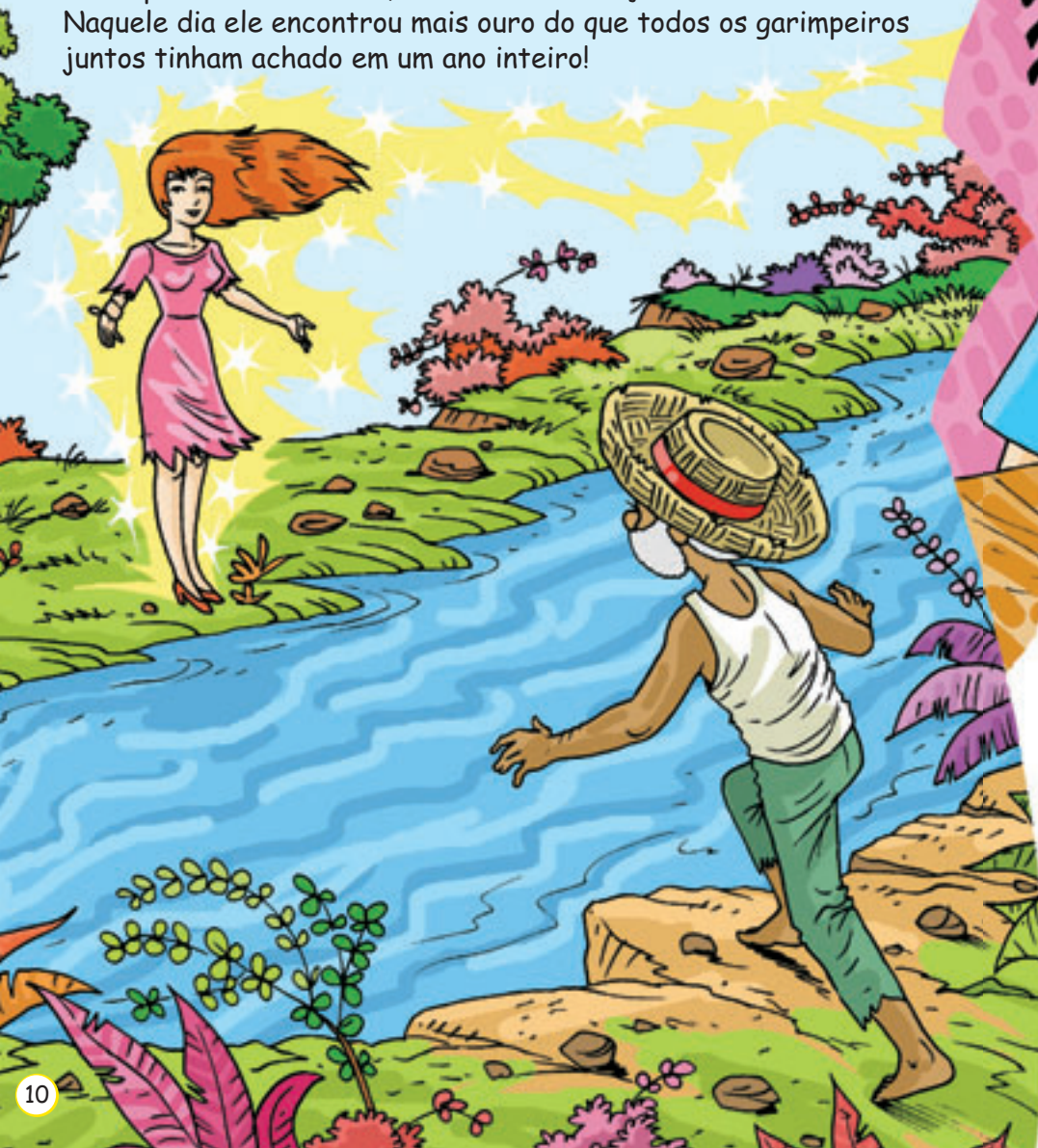


? Ah, se comi! Até demais! Que delícia!

? E você aprendeu alguma história nova? ? cobrou o menino.

? Os gaúchos têm muitas lendas. Dessa vez, fiquei conhecendo a da Mãe do Ouro. Dizem que muito tempo atrás, havia um grande número de garimpeiros procurando ouro no leito dos rios lá do Sul. Um deles era um senhor já bem velhinho, chamado Pai Antônio. Já tinha um tempão que o coitado não conseguia encontrar nem um farelinho de ouro e, como era muito pobre, não sabia mais o que fazer. Certo dia, triste e desanimado, saiu andando sem rumo pela mata. De repente, viu na sua frente uma mulher muito linda, com uma cabeleira cor de fogo.

? Ao saber o motivo da sua tristeza, ela disse a ele: "Eu sou a Mãe do Ouro! Não chore mais. Vá comprar três fitas, uma azul, uma vermelha e uma amarela, e também um espelho". Mais que depressa ele trouxe o que ela havia pedido. Depois de enfeitar os cabelos com as fitas, a Mãe do Ouro pediu que Pai Antônio a seguisse. Parou num lugar do rio, e começou a ficar transparente até sumir. A última coisa que ele viu foram os cabelos de fogo e as fitas. Uma voz disse, de lá da água: "Trabalhe e será recompensado!". Na hora, Pai Antônio começou a trabalhar. Naquele dia ele encontrou mais ouro do que todos os garimpeiros juntos tinham achado em um ano inteiro!



Mateus adorou a história e quis saber mais.

Fernando contou também que todo gaúcho gosta muito de tomar chimarrão, e que ele também acabou gostando dessa bebida. Ela é feita com uma planta chamada erva-mate e servida muito quente, sem açúcar. Mateus se encantou com os objetos que o pai tinha trazido para tomar chimarrão em casa: o recipiente era uma cuia marrom, num suporte metálico. O mais bonito, no entanto, era o canudo por onde se suga o mate. De metal prateado e brilhante, com enfeites em relevo, ele tinha uma ponta achatada e a outra cheia de furinhos, como um coador.

? Se isso é mesmo um canudinho, só pode ser o Rei dos Canudinhos! ? pensou Mateus.

Quando o pai foi descansar um pouco, o menino pegou o objeto e mais um pacote de canudinhos de plástico, colocou tudo no Valente e decidiu levá-los para inventar o Planeta dos Canudinhos, onde todos os habitantes e objetos eram feitos com canudinhos de refresco...

No fim da tarde, Fernando sentiu vontade de tomar chimarrão e foi colocar água no fogo. Pegou o pacote de erva-mate, mas quando foi atrás dos apetrechos, só achou a cuia. Chamou pela esposa:

? Cida! Você viu a bomba que eu trouxe? Não consigo encontrar!



Mateus, que brincava no quarto, escutou Fernando e levou um susto! Seu pai tinha uma bomba! Será que era uma bomba atômica? E ela tinha sumido! Caramba, e se explodisse?

O menino falou para o Valente:

? Missão urgente! Precisamos achar essa bomba antes dela explodir! Já sei! Vamos colocar na janela um espelho e umas fitas coloridas para a Mãe do Ouro! Se ela ajuda a encontrar ouro, uma bomba não vai ser difícil!

Dizendo isso, pediu à sua mãe os objetos. Pensando que era para alguma brincadeira, dona Cida emprestou.

Na casa, todos procuravam a tal "bomba". Até Liloca, a filha da vizinha, que tinha vindo pedir um pouco de fermento, entrou na dança.

A menina entrou no quarto de Mateus e viu o espelho e as fitas na janela. Perguntou:

? Que é isso, promessa?

? Não. É pra Mãe do Ouro. ? respondeu Mateus, completando ? Ela ajuda a achar coisas...

? Ih, não tenho tempo pra história! ? disse a menina, se fazendo de importante ? Você não viu a tal bomba do seu pai?

Enquanto falava, olhava em torno, até que viu a bomba de chimarrão (o "canudo") na carroceria do Valente.

? Pela descrição, deve ser aquilo lá! ? disse Liloca, indo até o objeto e pegando-o sem a menor cerimônia ? A sua Mãe do Ouro ajudou mesmo!

E saiu com a bomba na mão, anunciando seu achado.



Então, aquele canudo era uma bomba disfarçada!? Mateus saiu correndo atrás da menina, gritando:

? Cuidado! Pode explodir!

Agarrou Liloca por trás e os dois foram para o chão, no maior tombo! Mateus fechou os olhos e tapou os ouvidos esperando a explosão...

Ao verem a cena, Fernando e Cida não entenderam nada. E quando finalmente compreenderam a confusão da bomba, foi difícil conter o riso!

Cida falou para o filho:

? Querido, o nome disso é bomba, mas não é de explodir! Bomba pode ser um monte de coisas. Igual a manga, que pode ser de camisa e uma fruta!



Com vergonha do seu engano, Mateus emburrou. Não havia quem conseguisse conversar com ele, que só aceitava a companhia do Valente.

Mais uma vez, a Liloca entrou na história. Dizendo que ia dar um jeito, pediu um dinheirinho ao Fernando, e disse que ia ali e já voltava.

Pouco tempo depois, Fernando quase não acreditou quando ouviu Mateus e Liloca conversando e dando risadas. Aproximou-se e chamou Cida com o dedo para ver a cena: as duas crianças estavam sentadas no chão do quarto, comendo doces.

Mateus viu os pais na porta, mostrou um doce e falou:

? Olha! Descobri outra bomba que não explode! E essa é de chocolate!...



Algumas curiosidades sobre o Rio Grande do Sul:

Antes da colonização portuguesa, os campos do Rio Grande do Sul eram ocupados por três grupos indígenas: o gê ou tapuia, o pampeano (charrua ou minuano) e o guarani.

Entre as lendas gaúchas, além da Mãe de Ouro, são muito conhecidas também a do Boitatá e de Sepé Tiaraju, um índio heróico que defendeu seu povo contra os portugueses, nas lutas pela posse da terra.

Tendo encontrado clima propício, os imigrantes italianos introduziram o cultivo da uva no Estado, a partir de 1875. Hoje, a região da Serra Gaúcha é a maior produtora de vinho do País.

No século XIX, aconteceram várias rebeliões no Estado. A mais longa delas foi a Guerra dos Farrapos, que durou dez anos.

O chimarrão, feito de mate amargo, servido quente é, para o gaúcho, o símbolo da paz, da concórdia e da fraternidade. Tradicionalmente é tomado em grupo numa única cuia e pela mesma bomba.

